

Simpósio Temático 13

Mara Rubia Sant'Anna-Muller

Universidade Do Estado De Santa Catarina

Título da Comunicação: *D'Herr Maire*, identidades locais em imagens e som

RESUMO: Essa comunicação propõe-se a refletir a intrincada capacidade que a linguagem cinematográfica contém em si de construir e desconstruir discursos, de sublinhar modelos comportamentais, tipos humanos, condições subjetivas de ser e viver, de provocar seus espectadores e questionar o mundo que representa. Delimitando adequadamente a abordagem, o objetivo geral desse trabalho está em discutir, a partir de uma obra particular, uma proposta cinematográfica adotada no final da década de 1930, relacionando-a a expressões similares mundialmente conhecidas, e analisar como a estrutura de geração de sentido, por meio da imagem animada, articulou discursos firmados num projeto de identidade local. O filme-objeto da análise histórica e crítica apresentada é *D'r Herr Maire*, título em alsaciano e traduzido para o francês como *Monsieur Maire*. As origens do filme remontam a uma peça teatral de 1898 de Gustave Stoskopf, tida como uma das mais populares do teatro alsaciano. No ano de 1939, em meio as comemorações dos 40 anos de existência da peça e sua nova montagem, um suíço, Félix Beaujon, impactado pela comicidade do texto, propõe de transformá-lo em filme. A proposta consistia em fazê-lo mesmo em alsaciano, tendo em vista que o dialeto era bem compreendido ao longo de todo *Rhin* e, desta forma, visava um público restrito, mas, certamente, bastante familiarizado com a história encenada. Beaujon contou para sua produção com o realizador parisiense Jacques Séverac e com o roteirista Charles-Gustave Stoskopf, que junto a seu pai, adaptou minimamente o texto original à época e necessidades do cinema. Pai e filho também foram, como se diria hoje, os diretores de arte, ocupando-se dos cenários externos e dos trajes, algo supervisionado particularmente pelo idoso (70 anos) Stoskopf, que não aceitava o menor descuido na representação da “verdadeira Alsácia de então”. Assim realizado, o filme tornou-se único em seu gênero e, como diz Marie-Odile, “o mais alsaciano dos filmes sobre a Alsácia” (GOZILLON-FRONSACQ, 2003,p. 355). Diante deste objeto e objetivo proposto, selecionou-se uma faixa, que começa a 31:25 minutos do início e se estende até 41:30 minutos do filme, tendo como enredo central a festa realizada na comunidade rural. Nestes 10 minutos de projeção, pretendeu-se observar duas configurações da estética cinematográfica: os apelos sensoriais e a mobilização dos afetos e da imaginação, a partir da discussão das variantes de intertextualidade e interconicidade presentes. Portanto, a fala dará conta dessa análise.